

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYS TER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica local

EM DUAS PALAVRAS

Nesta luta renhida e incessante, em que, muito espontaneamente nos envolvemos, em defeza dos mais lidimos principios da Democracia e da Republica, evidenciamos, bem claramente já, que não nos impeliam interesses pessoases de qualquer natureza, nem nos impulsionava gananciosa furia de prejudicar quem quer que fosse.

Cedendo ao espirito de combatividade, acamaradamos com esse trabalhador digno, desinteressado e honesto, que é o dr. João Pedro de Sousa, e fundámos *O Heraldo*, orientando-o nos principios democraticos por nos parecerem taes principios politicos os que melhor e mais solida garantia ofereciam para a conquista evolutiva das mais amplas liberdades publicas.

Nas colunas deste jornal temos honrosa e dignamente combatido todos os despotas, todos os reacionarios, todos os falsos republicanos e toda a matilha ignobil constituida por aqueles que, á semelhança dos vendilhões do Templo, ingressaram no regimen republicano unica e simplesmente para satisfazerem as excessivas ambições da sua vaidade doentia, ou amontuarem alguns cobres servindo empregos para que não teem competencia.

Traçando o programa que propunhamos seguir, e que até hoje temos mantido, atravez de todas as dificuldades e obstaculos, sem desanimos de qualquer especie, eis o que escrevemos no editorial do nosso primeiro numero, e que muito conveniente julgamos recordar neste momento, em que os intriguistas de todos os campos politicos tratam de assegurar o seu triumpho, semeando profundas indisposições e creando em volta de quantos desejam trabalhar a favor da Republica uma atmosfera de odios e de suspeição:

Enfileirando modestamente junto dos jornaes democraticos, *O Heraldo* propõe-se não só a defender e a propagar os principios da mais pura democracia, taes como devem existir numa Republica feita pelo Povo e para o Povo, mas tambem a concorrer, quanto em suas forças caiba, para que se estreitem e solidifiquem os laços de boa camaradagem que devem existir entre todos os que amando a Republica, sabem colocar acima das pugnas politicas, sempre mesquinhas e estereis, o prestigio das novas Instituições e a integridade da Patria.

Não podia *O Heraldo* ter outra norma com os homens que assumem a sua direção e que, ainda nos tempos anteriores ao glorioso Cinco de Outubro, não por despeitos nem por insatisfeitas ambições, mas sim impulsionados pela poderosa força resultante da evidencia dos factos, se tinham afeito a considerar o illustre estadista Dr. Afonso Costa como

o mais lidimo representante do ideal democratico.

Acentuámos assim, logo de começo, que não pertenciamos a essa comparsaria ridicula, que enxameia em todos os partidos politicos, que se ocupa em mendigar empregos e que presta serviços — quando os presta, — só com a mira em belas e chorudas recompensas. Nós, não! Nada mais pretendemos da Republica do que o integral cumprimento das promessas feitas ao Povo pelos seus tribunós.

Nada mais queremos da Democracia do que a estabilidade purissima dos seus principios liberaes e incorruptiveis.

Não carecemos de empregos, nem para acudir ás parcas exigencias da nossa vida modesta, aquecida pelo fogo purificador do trabalho, precisamos de outra remuneração além daquela que dignamente auferimos no honrado desempenho das nossas profissões.

A prova evidentissima desta asserção, que ninguém pode contestar, encontra-se na coleção do nosso jornal, e demonstra-se facilmente com o testemunho de todos aqueles que, desde Cinco de Outubro, teem presidido a este distrito.

A defeza da Republica mereceu-nos especiaes desvelos, que a muitos chegaram a parecer excessivos, mas que a evidencia demonstrou depois serem verdadeiros e justificados.

As legitimas aspirações do Povo e os interesses do Algarve, em regra tão esquecido pelos poderes publicos, teem no *Heraldo* um defensor persistente e tenaz, sempre pronto a pugnar sem faciosismos, pela justiça e pela liberdade.

Temos profiado em ser inergicos e imparciaes, não nos esquecendo de ser cortezes, como cumpre aos que labutam nas colunas de um jornal moderno.

E' por isso que temos desprezado por completo toda a intriga de toupeiras urdida em volta de nós pelos invejosos reacionarios, bestificados pela demorada permanencia em antros jesuiticos e por certos pseudo-democratas, que apenas usam da politica para sua utilidade propria e satisfação do mais risivel exhibicionismo.

Obtinam-se tão simpaticas creaturas em amesquinhar os nossos serviços, lançando traiçoeiramente á nossa responsabilidade factos de que só eles foram os culpados e cujo odioso souberam jesuiticamente evitar, simulando um desacordo com a nossa orientação, que, no final de contas, foi sempre rigorosamente pautada pelos preceitos e praxes que nos impunha o programa que defendemos.

A par desta singular campanha, que não merecemos e que só serviu para evidenciar a mesquinhez de certos caracteres, tivemos ainda que defrontarmo-nos com alguns facinorosos escribas, temulentos e

desqualificados burguezes, que, esquecendo o respeito e os valiosos favores que nos deviam, por todas as formas e sob todos os pretextos tentaram vomitar sobre nós a peçonha virulenta que lhes peja a mioleira sandia e corrupta, onde só germinam vaidades, hipocrisias e invejas.

Mas era tão poderosa a justiça que nos assistia e tão inabalaveis as nossas convicções, que taes campanhas resultaram estereis, servindo apenas para colocar em destaque os traiçoeiros processos de tão indignos e desleaes adversarios.

Hoje, como hontem, podemos-nos orgulhar de estarem a nosso lado todos os verdadeiros republicanos, todos os democratas sinceros e honestos, que as desejam prosperidades do regimen.

Para sua defeza e de todos aqueles que lealmente procuram bem servir a Republica, se fundou *O Heraldo*.

E é escusado acentuar que *O Heraldo*, atravez de todos os perigos e vicissitudes, tem sabido sempre cumprir o seu dever, defendendo a Democracia e a Republica e os seus vultos mais prestimosos e desinteressados.

LYSTER FRANCO.

CANCIONEIRO DO POVO

A capa dos estudantes
E' como um jardim de flores,
Toda cheia de remendos
De pano de varias cores.

O amor dos estudantes
Não dura mais que uma hora:
Toca o sino, vão para a aula,
Vem as férias, vão-se embora.

Aconteceu em Coimbra
Um caso muito galante:
Uma andorinha fez ninho
Nas barbas de um estudante.

NOTAS E COMENTARIOS

Comissão Municipal

Os nomes que vieram alterados no *Diario do Governo*, relativamente aos vogaes substitutos da Comissão Municipal de Faro, são os dos nossos presados correligionarios, cidadãos Manuel Rodrigues Corvo e Antonio Martins Paula.

Proezas dos reacionarios

Em Mamarrosa o povo fanatisado pelas predicas de um padre reacionario, que a todo o transe se nega a reconhecer a autoridade da cultural, tem feito partidasabolicas aos livres pensadores e republicanos da localidade.

Depois de praticarem os maiores vandalismos nas propriedades dos adversarios, resolveram caça-los a tiro, e, uma noite destas, espingardaram em plena rua um dos cidadãos que fazem parte da associação cultural e que ficou gravemente ferido.

O repugnante atentado deu-se numa das ruas mais concorridas da povoação e o agredido é um cidadão geralmente bem-querido, pacato e inofensivo.

Decididamente estão desaforados, estes reacionarios de Mamarrosa.

E lembrar-se a gente de que todas estas proezas eles cometem em nome de um deus de bondade, de paz e de amor!

Cantando

A opposição evolucionista, que no parlamento não tem cessado de evidenciar a sua inutilidade, resolveu fazer obstructionismo, arvorar o nosso inconfundivel amigo Gil em céga-rega e... cantar a *Portuguezia*.

E' como se vê, um programa divertidissimo, que mete num chinelo o de muitos animatografos.

Cantar a *Portuguezia* ao mesmo tempo

que se dificulta e põe entraves á marcha do governo, é uma ideia realmente sublime.

Bem sabemos nós quem lá irá cantar o *bemdito* ou ajudar á missa, se os ruins fados, que tanto ameaçam esta Patria infeliz, arremessarem algum dia para o parlamento um tão supino e enxudioso genio!

Gesto malgrado

Assim pode chamar-se ao estúpido e barbaro atentado da rua do Carmo, que apezar de toda a sua brutalidade não conseguiu prejudicar o brilhantismo das festas da capital.

E' que o povo de Lisboa é republicano e como tal possui a serenidade precisa para defrontar-se com todos os manejos dos reacionarios e de quantos pseudo-republicanos fazem o jogo destes.

Homenagem justa

Os habitantes de Vila Nova de Portimão, altamente sensibilizados pela atitude assumida pelo nosso impagavel dr. Gil, no parlamento, ao tratar-se do projeto dos melhoramentos relativos aquela vila, deliberou abrir uma subscrição publica para perpetuar através dos tempos, a memoria sublime de tão inclito varão.

Com o produto de tal subscrição, levantar-se-ha, sem demora, um monumento ao nosso amigo Gil, que será representado em attitude demostenica, com o chapéu alto ás tres pancadas, o braço direito amplamente estendido e o esquerdo apoiado no cano da historica espingarda com que o irriquiuto deputado tencionava matar, na semana dos nove dias, o sr. Afonso Costa.

Num dos socacos do pedestal será representado um homem, tipo de lavrador, escrevendo numa pedra este lema inconfundivel: *E assim sucessivamente*.

Louvamos os habitantes de Portimão pelo seu gesto de simpatia e dedicação ao mais glorioso representante do Algarve no parlamento.

Arquivando

Por ser da mais alta importancia, arquivamos hoje nas colunas do *Heraldo* a carta dirigida ha dias ao *Seculo* pelo nosso illustre correligionario dr. Alfredo de Magalhães, a proposito da sindicancia ao ministerio das colonias:

«... Sr. redtor, — En disse ha dias na «Capital» que a chamada questão das colonias — a grande questão! — ia começar agora. Assim é.

Quando fiz a primeira conferencia no Teatro Nacional era ainda governador geral do Moçambique; disse muito porque era preciso diz-lo, por mais que me sacrificasse; mas, sr. redtor, disse bem menos do que podia...

Não ataquei pessoas. Encarando do alto o problema mais delicado e grave da nossa administração, verberei um sistema que em minha conciencia e na opinião de todos os colonias honestos, é essencialmente fundado na corrupção. Vem depois o inquerito; entendi que devia calar-me e aguardar o desfecho dele.

Considerações de ordem politica que julgo elevada, obrigaram-me a excluir do meu libelo os ministros do ultramar do atual regimen, embora eu pense que nenhuma especie de solidariedade pode haver entre a Republica e aqueles que, em vez de a servirem, a comprometem.

Hoje quebro todas as peias; elas não teem já a minima razão de ser. Excetuando o sr. dr. Afonso Costa, que ninguém neste momento extraordinario e singular da politica portugueza tem o direito de perturbar ante o compromisso solene que, s. ex.º contraiu com o paiz quando tomou conta do governo, todos os demais ministros são para mim perfeitamente discutiveis. Refiro-me aos que estão presentemente no poder e aos que estiveram já; e acrescentarei, para que os meus sentimentos não sejam deturpados, que são de carater patriótico e nada pessoal as considerações que determinam a minha especial attitude em relação ao sr. presidente do ministerio, a quem não devo nenhum favor nem espero de-lhe.

Esta tarde foi presente ao parlamento o relatório do estranho inquerito ás direções geraes do ministerio das colonias; e num jornal da noite são já publicadas as respectivas conclusões, acompanhadas de considerandos varios.

Quinta-feira, porque não pode ser mais cedo, eu direi e demonstrarei o significado moral e social dessa monstruosidade, em conferencia publica, que admite contraditória, e para a qual não deixarei de convidar o governo, os senhores deputados, e senadores, Carneira de Albuquerque, Freire de Andrade, Eusebio da Fonseca, o funcionalismo todo do ministerio das colonias e o sr. dr. Augusto Soares, ajudante do procurador da Republica, encarregado do inquerito.

Eis a minha attitude. A opinião incorruptivel e soberana dirá depressa e sem rebuço quem é que vai sentar-se no banco dos réus...

Sou com verdadeira consideração do v... etc. Alfredo de Magalhães.»

O caso Machado dos santos

O sr. dr. Alfeu da Cruz, diretor da policia de investigação criminal, ouviu já os depoimentos do senador, capitão Pala, e do revolucionario João Borges, acerca da acusação feita no parlamento pelo sr. dr. Manuel Alegre contra o sr. Machado dos Santos, accusando-o de ter aliado o regimento de infantaria 34, estacionado em Aveiro, para matar o dr. Afonso Costa e o dr. Bernardino Machado. As declarações foram reduzidas a auto.

Instantaneos

ANTES E DEPOIS... DO CHOCOLATE

ANTES

—E' nosso! Todo nosso! Completamente nosso!

Assim que ele cá chegou, deixei passar a avalanche dos correligionarios e fui, depois, estreita-lo em meus braços, com o amor e o carinho que se deve a um condiscipulo querido, a um carater bem formado e justo.

Oh! Desfiz-me em lagrimas de alegria perante a expectativa de que ele, sendo nosso, completamente nosso, sendo, nama palavra, um velho amigo, dos bons tempos de Coimbra, havia de dispensar-nos todo o seu valimento em quantas piraças nos dispuzessemos a pregar nas bochechas lividas dos seus reles correligionarios!

DEPOIS

Nunca se viu alma mais danada, espirito mais vingativo e facioso! As arbitrariedades chovem, os nossos amiguinhos, longo tempo habituados á pitança de um mandarinato comodo, foram escorraçados sem piedade!

Oh! Cruel, desleal e ingrato amigo, que assim nos deixas sem talvez que o pranto te inunde as faces!...

Agora, precisamente quando mais carecíamos da tua incondicional proteção é que passas aos nossos amigos um cruel mandado de despejo!

E nós a invocarmos os velhos tempos das patuscadas coimbrás, e nós a lembrarmos, cheios de saudade, os involuaveis tempos em que, na tuna, flauteavamos a teu lado!

Decididamente a amizade é uma essencia que se evapora com facilidade na atmosfera da politica.

Choremos, meus amados irmãos, a perda desta sedutora ilusão, este brusco acordar para a realidade, de que nos tinha afastado a nossa fantasiosa e ardente mioleira!...

Filistrino.

Carta de Lisboa

COISAS E LOISAS — OPINIÕES, BOATOS E SENTENÇAS — O MOVIMENTO DE 27 DE ABRIL — UMA VERSÃO — MONARQUICOS E REPUBLICANOS FALHOS DE «CÁCO» — MARIO MONTEIRO, O EX-AMIGO DE D. MANOEL — ANDRÉA, O MALGRADO MINISTRO DAS COLONIAS, E OS OUTROS CABECILHAS DA CONSPIRATA — POLITICOS CONTENTES E DESCONTENTES — O QUE SE DIZ E ETC. ETC. ETC.

Que diga eu coisas, instam os meus amigos na sua ancia sempre crescente de bem informar os cinco mil leitores do *Heraldo*.

Que posso dizer-lhes que os meus amigos já não estejam fartos de saber?

Afastado da politica, apenas sei da mesma o que toda a gente sabe. Ha dias fui informado de um caso politico que se deu em Lisboa, por um amigo meu, recentemente chegado do Japão!

Por isto podem os meus amigos calcular a minha sapencia relativamente ao que por aqui se passa.

De resto, meus caros, se se desse atenção a tudo quanto se ouve dizer, não chegaria o tempo para mais nada; são tantos os boatos, as opiniões contrarias, as sentenças, as coisas que correm de boca em boca que uma pessoa iria parar a uma casa de saúde se crisse na patetica de se interessar por tudo que lhe dizem e ouve por essas ruas de Lisboa.

O que se disse acerca do grave e *paparretico* movimento de 27 de Abril! Tantas e tão desencontradas coisas, santo Deus! Mas o que mais notas teve, o que mais vizes de verdade apresenta, é aquele em que se afirma que, dados os procedentes e os caracteres dos principaes dirigentes do movimento, Mario Monteiro, Andréa, general Guedes etc, este era encapotadamente monarchico, arrastando sinceros republicanos, uns por ignorancia e absoluta falta de cáco, outros levados por sentimentos de despeito e vaidades de mau-do.

Mario Monteiro é politicamente um *apache* e não repugna aceitar que trabalhe a soldo por conta dos monarchicos.

Este magico, quinze dias antes de proclamada a Republica, afirmava nos carros



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Concorreu-se no sabado preterito a sr.^a D. Gertrudes Gomes Silva, prendada senhora e estimada pelas mais finas qualidades que reveste o seu carater, filha do sr. Antonio Guerreiro Gomes com o nosso dileto amigo Jeronimo dos Santos Silva, habil escrivario da Armção do Médo Branco.

Foram padrinhos do noivo os nossos amigos Manuel Guerreiro Cristovam e Cristovam de Sousa Junior, indo, porém, este ultimo só ao Registo Civil, sendo substituido na egreja pelo irmão do noivo, o nosso amigo Miguel dos Santos Silva.

Da noiva foram madrinhas as sr.^{as} D. Maria Ana da Conceição de Mendonça e a D. Maria Luiza Paquete.

Aos nupentes as nossas mais sinceras congratulações.

—Encontra-se doente a sr.^a D. Maria da Conceição Pires.

—Está um pouco melhor a menina Antonia do Carmo Cristovam.

—Regressou de Santarem, o nosso estimavel amigo o sr. Manuel Filipe Viegas.

Estoi

Pelas 15 horas do dia 14 realizou-se no posto do Registo Civil desta aldeia o registo do casamento da sr.^a D. Augusta Paula Grego, gentil e prendada filha do nosso patrio, sr. Joaquim Paula Grego, residente em Buenos Aires e de sua esposa a sr.^a D. Augusta Palmelro Grego, com o sr. José Domingos Lopes, digno fiscal dos impostos neste distrito.

Testemunharam o ato as sr.^{as} D. Ana Paula Tavares e D. Gabriela Soares Alexandre e os srs. Afonso Alvaro Freire, Paulo Cumano, João Batista Pereira, Francisco Martins Palmeiro e José Domingos Lopes Senior, pae do noivo.

Em seguida retiraram para Pechão onde teve lugar o ato religioso celebrado pelo reverendo Francisco Inacio dos Reis, digno prior em Olhão.

Foram padrinhos os srs. José Martins Palmeiro, tio da noiva e Afonso Alvaro Freire.

Após o ato, foi-lhes oferecido um lanto jantar em casa do tio da noiva.

Na corbeille nupcial viam-se numerosas prendas de requintado gosto e valor.

Cumprimentamos os noivos e desejamos-lhes muitas felicidades.

—Encontra-se bastante incomodada de saude a sr.^a D. Maria da Conceição Palermo de Faria.

Desejamos melhoras á bondosa enferma.

—Affim de assistir ao casamento do seu amigo sr. Joaquim Pinto Lopes, como teste-munha, esteve ha dias na Conceição de Tavira o ajudador desta aldeia, o padre sr. Joaquim da Palma Viegas.

—Passa melhor dos seus incomodos o reverendo prior desta freguezia, Antonio Francisco de Paula Mendonça, achando-se acompanhado de sua irmã, sr.^a D. Maria da Conceição Mendonça na sua linda vivenda cita na Quinta do Outeiro, Conceição de Faro.

—Foi aqui muito bem recebida a noticia de ter sido nomeado vereador municipal desta aldeia sr. dr. João da Silva Nobre, por ser aqui já muito conhecido e contar numerosos amigos.

—Encontra-se nesta povoação a mudança de ares a familia Cardoso, de Beja.

—Faleceu em Buenos-Ayres, onde tinha chegado recentemente, o interessante filho do nosso dedicado amigo sr. Joaquim Nunes e de sua esposa sr.^a D. Rosa de Mendonça Gaziba Nunes.

As nossas condolencias a toda a familia.

—De visita a sua familia e amigas esteve aqui a sr.^a D. Mariana Paula Brito Pacheco, acompanhada de sua interessante filha.

—Tambem aqui esteve o sr. José de Passos Pinto, de S. Braz de Alportel.

Cidades

Teve lugar no dia 18 do mez findo, na aldeia de Martimlongo, a Festa da Arvore. Esta festa, que revestiu um briho imponente devido aos não pequenos esforços das sr.^{as} D. Ermelinda da Conceição Coimbra e D. Ana Barbosa Guerreiro Xavier, respectivamente professoras das escolas do sexo masculino e feminino, e da Commissão auxiliadora, composta dos mais distintos cavalheiros daquela aldeia, viuha precedida dum vasto programa, que foi rigorosamente cumprido, e, sem lisonja o diremos, com bastante felicidade.

Iniciou-se a festa pelo saimento das crianças do sexo masculino, acompanhados da sua professora, para a escola do sexo feminino, entoando no trageto o Hino Nacional. Recebidos pela professora e alunos desta

escola, procedeu-se em seguida á collocação dos distintivos, lindos laços de riquissimas fitas de seda encarnada e verde. Durante este ato efetuado pelas Ex.^{mas} professoras, que ostentavam largas e custosas fexas bi-colôres, ouviram-se alguns numeros da musica produzida por um esplendido gramofone, taes como: o hino da Maria da Fonte, Sementeira etc. Em seguida produziu um brilhante discurso a professora do sexo feminino, no qual affirmou os seus vastos e profundos conhecimentos de botanica, explicando num tom carinhoso como mãe estremeosa que é, ás crianças, a importancia e utilidade das arvores.

A este belo discurso, que foi, e com justiça muito aplaudido, seguiu-se um interessante dialogo, á festa da arvore, sustentado pelo almos Manuel Xavier Guerreiro Delgado e Francisco Idefonso, que a todos deixaram maravilhados pela brilhante maneira como se houveram.

Em seguida iniciou-se o cortejo em que se incorporou a comissão auxiliar e que foi imponente, tal o numero incalculavel de pessoas que nele figuravam. Conduzia a bandeira o almo Antonio Xavier Guerreiro Delgado, que, com a aluna Guilhermina Antonia Rafael, recitavam algumas poesias sendo freneticamente aplaudidos.

Entoando a Portuguesa, Maria da Fonte e a Marselheza, depois de percorrer as principaes ruas da aldeia, dirigiu-se o cortejo para o local designado para a plantação das arvores, dois bons eucaliptos oferecidos pelo cidadão José Gonçalves Prade.

Chegados ao local, depois duma poesia alusiva ao ato, recitada pelo almo José Idefonso, e por todos ouvida com agrado, procedeu-se á cerimonia da plantação, finda a qual discursou a Ex.^{ma} professora do sexo masculino, que revelou um grande talento não só pela maneira expedita e correta como se exprimiu, como pela forma brilhante e elucidativa como fez compreender ás crianças, que sendo grande e incalculavel a soma de beneficios, que da arvore recebemos, ella deve ser para nós como que um objeto sagrado e inviolavel a quem devemos tratar com carinho e amor.

As salvas de palmas e o estrealhar dos foguetes, mal deixaram ouvir as ultimas palavras do magifico discurso da distinta professora, que foi muito cumprimentada.

Depois de serenado o entusiasmo, poz-se o cortejo em marcha, para a escola do sexo feminino e depois de se proceder á distribuição de premios foi oferecido aos almos um delicioso refresco.

Términou esta festa, que profundamente nos sensibilizou, com um gesto bastante simpatico e caritativo, que consistiu na distribuição dum budo a 5 pobres.

Daqui felicitamos as dignas professoras e os membros da Commissão, por verem coroados de bom exito os seus esforços, oxalá eles frutifiquem.

—Continuam na mesma e votadas ao maior dos esquecimentos as miseras escolas do sexo masculino e feminino desta aldeia, que ainda não foram postas a concurso; a primeira vaga desde o dia primeiro de novembro de 1911, e a segunda criada por decreto de 26 de junho do mesmo ano.

Continua pois esta aldeia sendo vitima do grande e horrivel crime de ter provado ser republicana, muitos anos antes da implantação da Republica. Que os paes das crianças sofram as consequencias desse horrendo crime mal se compreende, mas tolera-se, mas que as crianças tambem sejam atingidas mais que é cruel e desumano é barbaro.

DIA HISTORICO

Junho

325—Concilio de Nicéa.—1590—E' aclamado rei da Portugal, em Santarem, D. Antonio Prior do Crato.—1789—Instituição dos Gran Cruzes das Ordens Militares.—1790—A Assembléa Nacional extingue todos os titulos e distincções de nobreza em França.—1869—Maximiliano da Austria, mandado para o trono do Mexico por Napoleão III, e solemnemente fuzilado em Queretaro, em consequencia de querer escravizar a gloriosa e florecente republica federal.—1900—O dr. Afonso Costa apresenta e justifica no Parlamento, uma moção em que se reconhece a Republica como a forma unica de salvaguarda Nacional.—1911—Abertura da Assembléa Nacional Constituinte. Proclama-se a Republica Democratica e decreta-se que o hino nacional seja a Portuguesa e a bandeira tenha as cores verde escuro e escarlateo.

20.—1647—Tentativa de assassinio contra D. João IV, na rua dos Franqueiros.—1662—Os holandezes acometem Macau, com uma armada de 15 naus, e são derrotados com grandes perdas pelos portugueses.—1782—Nasce Lamenais.—1789—Reunião em Versalhes da famosa assembleia em que se pronunciou o celebre juramento do jogo da Pella.—1791—Levantamento dos arrabaldes de Paris que obriga Luiz XVI a pôr o barrete frigio.—1837—Coroação da rainha Victoria, de Inglaterra.—1907—O governo mandado para o forte do Alto do Duque centenas de populares suspeitos de haverem tomado parte nos protestos contra a ditadura nas duas noites anteriores.—1911—A Assembléa Nacional constituinte elego seu presidente o sr. Braam camp Freire.

21.—1791—Prisão de Luiz XVI.—1813—Batalha de Vitoria, contra os francezes.—1817—Morre no Rio de Ja-

neiro o estadista portuguez, conde da Barca.—1816—Coroação de Pio IX.—1890—O dr. Manuel de Arriaga propõe no Parlamento a redução a um terço da dotação da casa real, sendo a mesma dotação sujeita a imposto de rendimento.—1907—E' enterrado de madrugada, a ocultas da propria familia, o comereinte Braga, uma das victimas das brutalidades policiaes da noite de 18 de junho.—1911—A Assembléa Nacional Constituinte declara traídores a Patria aqueles que, em territorio estrangeiro, tramam contra as instituições republicanas.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, 22—D. Margarida Amelia Pinto, D. Maria da Graça Marques, D. Francisca da Silva Mota Viegas, D. Emilia de Pessanha Faria, D. Lucinda Viegas Brito, Antonio Moreira Alves, Francisco Augusto Xavier de Matos, Pedro Tiburcio e João Alves Fernandes.

Segunda, 23—D. Julia de Castro, D. Elvira Rosa Moreira, D. Eduarda da Silva, D. Pulina da Piedade Costa da Silva, D. Berta Esperança Ferreira, D. Maria Francisca Teixeira, José Joaquim da Costa, Alberto Moreno Feio, Antonio Pedro dos Santos e o menino Alberto de Sousa Aurelio.

Terça 24—D. Alia Mendes Fialho, D. Maria Augusta Moreira Pacheco, D. Maria Benta da Silva, D. Adelaide Moreira Mascarenhas, D. Ana Julia Pares Cruz, dr. Candido Emilio de Sousa Antonio Moreira Fino, Francisco Gomes Sanchez, João Batista Moreira, e Antonio Francisco Cbral. Quarta, 25—D. Lura Videira, D. Carmem Dourado, D. Celeste Vicente Mascarenhas, D. Maria Adelaide Ferreira, D. Issura Castelo Branco, D. Francisca Silvina Pinto, José Antonio Mendonça, José Alvaro Mascarenhas, Eduardo Pedro Guerreiro e Francisco do Nascimento Gale.

Casamentos:

Realizou-se em Lagoa o casamento da sr.^a D. Maria de Sousa Faria com o 2.º sargento de infantaria em comisso no exercito colonial, sr. Manuel dos Martires Coelho. Testemunharam o ato os srs. Manuel Rosado e sua esposa, D. Avelar dos Santos Garcia Rosado e os srs. Manuel Inacio, administrador do concelho e José Paulino de Jesus prior de Ferragudo.

Nascimentos:

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Benta Aurora Mimos Azevedo da Ponte, esposa do sr. André Antonio da Ponte, de Lúgã.

Necrologia:

Faleceu em Lagos a sr.^a D. Isabel Maria Lopes, esposa do sr. Manuel Alexandre Lopes e mãe dos srs. José Alexandre Lopes, Joaquim Alexandre Lopes e Salvador Alexandre Lopes.

—Vitimado pela tuberculose de laringe faleceu em S. Braz de Alportel o sr. Antonio de Brito, casado, de 81 anos, proprietario, do logar da Serra do Botelho. Na mesma localidade tambem faleceu o viuvo, sr. Joco de Brito, de 76 anos, da Fonte do Moura.

A's familias enlutadas, os nossos pezames.

Serviço Militar

Relação dos dias em que no corrente ano deve ter lugar no quartel deste distrito a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar pelas freguezias deste concelho.

DESIGNAÇÃO DAS FREGUEZIAS	DIAS EM QUE TEM LUGAR AS INSPECÇÕES
Conceição	2 de julho
S. Braz d'Alportel	3, 4 e 5 de julho
S. ^a Barbara de Nexe	6 e 7 de julho
S. Pedro de Faro	7 e 8 de julho
Estoi	8 de julho
Sé de Faro	9 de julho

VENDE-SE uma casa nobre, na rua de S. Luiz, n.º 10. Quem pretender dirija-se á proprietaria, que mora na mesma casa.

ALFATIATERIA PARTICULAR

Fatos por medida, para todos os preços e pelos ultimos figurinos, confeccionam-se na rua Infante D. Henrique, 204, Faro.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166
—FARO—

Construção de peças Artizianas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

MOBILIA
de sala em bom estado, vende-se completa por preço muito reduzido na Rua João Tomaz da Costa Para esclarecimentos dirigir-se a Vitor Ilharco, Vacuum Oil Company.—FARO.

ENXOFRE, preço sem competencia Para vinhas, fino de 1.^a qualidade, 99% de pureza garantida, vendas por grosso e a miúdo. Teról, Botelho & C.^a e Cunha (procurador)—Faro.

QUARTOS
Alugam-se na rua Ferreira Neto porta n.º 34.
+ FARO +

NOVIDADE LITERARIA
O Problema da Felicidade
POR PAULO COMBES
Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Livro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O Livro da Educadora.
O Problema da Felicidade custa 500 réis brochado e 700 encadernado.

O POEMA DO LAR
POR JOSÉ AGOSTINHO
Acaba de sair, em 2.^a edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do CRISTO.
Preço—100 réis
LIVRARIA PORTUGUESE DE LOPES & C.^a
119, Rua do Almada, 133
—PORTO—

PENSIONATO
das LARANJEIRAS
Para a educação feminina
Escola Ménagère
Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.
Estrada das Laranjeiras, 98
LISBOA
Para alunas internas, semi-internas e 20 externas
DIRETORA
M.^e MIRANDA VIANNA
Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menagères estrangeiras. Situaço junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfrontrado, ele reúne todos os requisitos da salubridade e higienica.
Ministra os cursos de
Instrução Primaria
(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)
Francez—Inglez—Alemão
Corte—Culinaria e Economia domestica
Higiene, enfermagem, medicina caseira
Preços (sem extraordinarios):
Internato 18.000 rs.
Semi-internato 15.000 rs.
Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.
N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.
As alunas praticam a direção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

CARRASCÃO VELHO
Vinhos malicos, poucos alcoolicos, só proprios para mesa, especialmente para comidas pesadas, ou para quem sofra de falta de digestivos.
Todos os seus freguezes gosam de perfeita e lucidez de espirito.
Cada 5 litros 35 centavos.
Rua da Boa Vista 3g. FARO

PIPAS e BARRIS bem avinhados de diversos tamanhos e alguns petrechos para adegas caseira. Quem pretender dirija-se a esta redação.

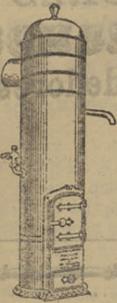
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



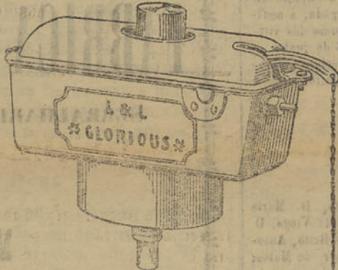
Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais económico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

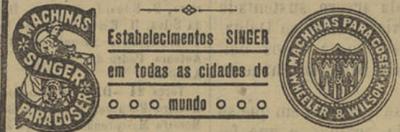
tem sido sustentada e augmentada durante quaranta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



RU. D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vilaço, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almagão, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.)

Obra util e recomendada a todos os que desejem instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colação de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica. Tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das razões dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica colação de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica. Tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preços) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das razões dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferni, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.